

O PAPEL DO DESIGN DE INTERIORES COMO HUMANIZADOR DO AMBIENTE DE SAÚDE: ESTUDO DE CASO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA NHA KHOA-VIETNÃ

Brenda Weitgenant¹, Mariana Correa¹, 'Suzane Concatto¹

¹Centro Universitário Avantis - Uniavan – SC, Brasil

e-mail: suzane.concatto@uniavan.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os ambientes como consultórios odontológicos e hospitais, pela sua natureza, já remetem a um certo desconforto para os pacientes pois, estão ligados à dor e à vulnerabilidade. Projetar espaços agradáveis e humanizados é um dever dos arquitetos e designers de interiores.

A humanização da edificação hospitalar é assunto de inúmeros estudos acadêmicos e técnicos ao longo das últimas duas décadas, bem como de políticas governamentais afins. No ano de 2006 o Ministério da Saúde Brasileiro lançou a Cartilha de Ambiência, como uma diretriz da humanização na busca pela qualificação do processo de projeto. A ambiência também é objeto de estudos de pesquisadores de áreas como arquitetura e psicologia ambiental, voltados às edificações de saúde, em sua maioria, ligados aos aspectos espaciais e construtivos. (SILVA, 2018, s. p.)

Atualmente, a Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão (PNH) tem como objetivo qualificar práticas de gestão e de atenção em saúde através de gestão e ética no campo do trabalho (BRASIL, 2010).

O ambiente físico exerce grande influência sobre a saúde e o bem-estar dos usuários, sendo essencial que os espaços sejam cuidadosamente planejados para oferecer uma experiência mais confortável e menos angustiante. A arquitetura e o design de interiores desempenham um papel fundamental na humanização do atendimento, pois um ambiente bem projetado pode acelerar a recuperação dos pacientes, além de ajudar a diminuir níveis de estresse e ansiedade (BRASIL, 2010).

Para Martins (2022), as cores e a iluminação são essenciais para atingirmos a humanização dos ambientes físicos hospitalares, já que promovem sensações que afetam os processos de saúde.

Segundo Perén Monteiro (2006), quando incorporamos elementos da natureza como árvores e luz solar, os espaços se tornam mais humanizados e os sentidos do usuário são estimulados, resultando em sensações agradáveis de conforto.

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar o caso da clínica odontológica Nha Khoa, no Vietnã e como objetivos específicos, a análise dos elementos de design de interiores que tornam este ambiente agradável e humanizado.

2. PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A política nacional de Humanização da Atenção e da Gestão (PNH) vem com o intuito de melhorar os espaços de saúde e proporcionar uma experiência mais agradável aos usuários (BRASIL, 2010). Porém, o material fornecido tem um cunho voltado mais à gestão dos processos e às relações interpessoais do que necessariamente um manual para projetos arquitetônicos e de interiores.

Desta forma, torna-se essencial a análise de casos que privilegiam a relação entre o cuidado e o bom projeto dos espaços de saúde, mais especificamente os espaços de consultórios odontológicos.

A relevância deste artigo se dá pela contribuição em relação à uma análise técnica, fundamentada em métodos conhecidos, de uma experiência prática em um espaço odontológico que tem como objetivo o bom atendimento à comunidade local.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a análise de estudo de caso através de estratégias gráficas e posicionamento crítico técnico. Para a escolha do projeto, foi feita uma pesquisa no site Archdaily (2021) em busca de projetos relevantes arquitetonicamente e que fossem ligados ao tema de conforto humanizado na saúde. Para a análise dos ambientes e análise gráfica foi utilizado o software Canva e o método de análise formal de Ching (1998). Ching (1998), em seu livro *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*, traz as definições de espaços harmoniosos, equilibrados visualmente e entre outras categorias de metodologia de análise da forma de um objeto ou espaço físico.

4. RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O objeto arquitetônico escolhido para análise é a clínica odontológica que está localizada no Vietnã. Conforme o artigo do Archdaily (2021) o objetivo da clínica é melhorar os serviços de saúde para a comunidade local. Com a análise, ficou evidente a abordagem do projeto de uma planta livre que utiliza iluminação natural e vegetação para humanizar o espaço como é possível ver nas figuras 1 e 2. Na figura 1, também é possível verificar uma composição harmônica, levando-se em consideração a metodologia de Ching (1998) que considera uma forma harmônica aquela que possui coerência entre os elementos e a capacidade destes de se relacionarem de maneira que o conjunto final pareça natural e organizado.

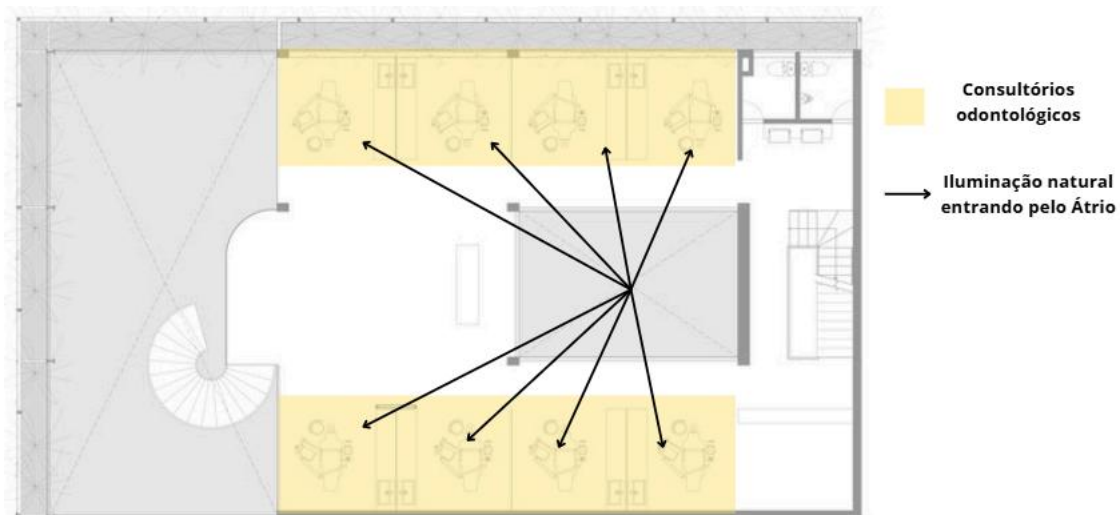
Figura 1: Átrio com iluminação natural



Fonte: ARCHDAILY, 2021

Além da planta baixa levar em consideração uma ótima disposição dos ambientes e um ótimo aproveitamento da iluminação natural (Figura 2). A escolha das cores para os ambientes também contribui para essa humanização (Figura 3). A clínica utiliza uma paleta de cores ousada, denominada tríade (Figura 4), com o azul, laranja e verde, porém, sem exagerar quanto à saturação de cor, ou seja, a cor azul aparece no logotipo e, de forma sutil, nas cadeiras odontológicas.

Figura 2: Planta Baixa Consultórios



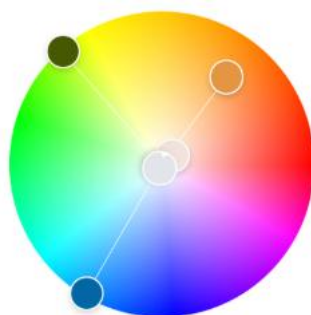
Fonte: ARCHDAILY, 2021 modificado pelas autoras

Figura 3: Predomínio de cores na fachada



Fonte: ARCHDAILY, 2021 modificado pelas autoras

Figura 4: Círculo Cromático na harmonia tríade



Fonte: ADOBE, 2025 modificado pelas autoras

Figura 5: Cor azul sutil na cadeira odontológica



Fonte: ARCHDAILY, 2021

As cores saturadas foram colocadas estrategicamente de forma pontual, enquanto que no restante do ambiente, predomina a cor branca, que remete à limpeza e acalma o olhar.

5. CONCLUSÕES

O design de interiores tem papel fundamental na vida do ser humano. É possível verificar, com a análise do consultório odontológico, como o design pode colaborar com a composição de espaços agradáveis e amenizar a ansiedade e a tensão em espaços de saúde.

Torna-se, cada vez mais, evidente a importância de pensar espaços de atendimento de saúde como espaços acolhedores onde o paciente pode encontrar suporte em momentos de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ADOBE. Adobe Color: Criação de paleta de cores. Adobe, [s.d.]. Disponível em: <https://color.adobe.com/pt/create/color-wheel>. Acesso em: 02 out. 2025.

ARCHDAILY. Clínica odontológica Nha Khoa Nu Cui / Viet Bha Studio. ArchDaily Brasil, 12 out. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/994669/clinica-odontologica-nha-khoa-nu-cui-viet-bha-studio>. Acesso em: 02 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de

Humanização. Formação e intervenção / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 242 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos HumanizaSUS ; v. 1)Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf. Acesso em: 02 out. 2025.

CHING, Francis D. K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. Edição em português. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

MARTINS, Josaniel. A arquitetura e o design de interiores como ferramenta estratégica para a humanização do ambiente físico hospitalar e experiência do paciente. 2022. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/6698/1/JOSANIELDEJESUSMARTINS CARVALHO.pdf>. Acesso em: 02 out. 2025.

PERÉN MONTERO, Jorge Isaac. Ventilação e iluminação naturais na obra de João Filgueiras Lima, Lelé: estudo dos hospitais da rede Sarah Kubitschek Fortaleza e Rio de Janeiro. 2006.

SILVA, Cristiane Neves da. Aspectos subjetivos dos ambientes de atenção à saúde e sua relação com o ambiente construído. Arquitectos, São Paulo, ano 18, n. 212.05, Vitruvius, jan. 2018. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/18.212/6867>. Acesso em: 03 de outubro de 2025.